



INTERPELAÇÃO ORAL

Lançar novas medidas de apoio financeiro para aumentar a confiança da sociedade

Durante o período de estabilidade da epidemia, o Governo reforçou a recuperação da economia e do turismo. No primeiro semestre do ano passado, o número de visitantes atingiu 3 milhões 930 mil, e mesmo com as limitações das entradas e saídas, registaram-se mais de 110 mil entradas nos feriados do Ano Novo Chinês. A taxa média de ocupação hoteleira aumentou bastante, e voltou a surgir um “curto pico” no turismo.

Macau tem uma economia voltada para o exterior, consegue acolher mais de 30 milhões de visitantes, e quase todos os ramos de actividade dependem do jogo e do turismo. Nos últimos dois anos, o número de turistas reduziu bastante, e apesar de ter aumentado no ano passado, os resultados económicos foram baixos e todos os ramos de actividade continuam a enfrentar dificuldades de sobrevivência. No final do ano passado, surgiu o incidente das salas VIP, que abalou o sector e colocou directamente os trabalhadores em risco de desemprego. Nos últimos dois anos, alguns ficaram desempregados, outros depararam-se com licenças sem vencimento e cortes salariais, etc., portanto, tiveram dificuldades para se sustentarem, e o referido abalo no sector do jogo foi como deitar sal na ferida para estes trabalhadores e as suas famílias, que já se encontravam numa situação difícil. Mais, o ambiente de negócio e o mercado de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

emprego continuam a enfrentar adversidades.

O Governo divulgou, recentemente, oito medidas de apoio económico que tiveram algum efeito em determinados sectores, mas o mercado já sofreu muitos impactos e a capacidade da sociedade para assumir mais impactos está cada vez mais fraca, por isso, esses apoios limitados não chegam a todos os sectores. Muitas PME e muitos trabalhadores não beneficiaram dos referidos apoios, e os encargos do dia-a-dia dos residentes continuam a aumentar devido à epidemia, por isso, as famílias com baixos rendimentos dificilmente conseguem apoios significativos. O Governo deve, tendo em conta a realidade, reavaliar a conjuntura económica e a situação do desenvolvimento social, para, de forma global e objectiva, aliviar as reais dificuldades, resolver as reais necessidades e aplicar mais esforços para apoiar as empresas e assegurar o emprego.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. As condições de Macau são limitadas, o ritmo da recuperação económica é lento, e a situação da epidemia e do desenvolvimento económico está em constante mudança, por isso, muitas empresas e trabalhadores continuam a viver sob o referido abalo e passaram a ter dificuldades de sobrevivência, apesar da última ronda de apoio, cujo âmbito de cobertura é limitado. Mais, a epidemia causou, nestes dois anos, problemas estruturais na sociedade, dificultou a salvaguarda da estabilidade da base social, enfraqueceu o poder de compra, e as empresas dificilmente conseguem manter a sua energia, ora, tudo isto é um obstáculo ao incentivo ao consumo interno. A sociedade espera, mais uma vez, apoio do



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Governo, com vista a aumentar a confiança dos diversos sectores da sociedade. Segundo o Governo, não vão ser lançados mais planos de benefício ao consumo por meio electrónico, mas a situação vai continuar a ser estudada e avaliada, e as políticas de apoio financeiro não vão parar. Qual é o ponto de situação dessa avaliação? Vão ser adoptadas outras medidas de apoio?

2. O Governo lançou, recentemente, uma nova ronda de medidas de apoio financeiro, com vista a aliviar os encargos dos residentes, ajudando-os a ultrapassar as dificuldades de sobrevivência decorrentes da epidemia. No entanto, o âmbito de cobertura dessas medidas é limitado, por isso, o número de beneficiários é reduzido, sobretudo porque foram excluídos os desempregados e os trabalhadores, gerando grandes diferenças nas expectativas em relação à qualidade de vida. Mais, o desemprego e a redução significativa dos rendimentos levaram ao aumento dos encargos quotidianos da população, especialmente das despesas familiares, dificultando a sobrevivência das camadas sociais mais desfavorecidas e dos trabalhadores. Com vista a aplicar devidamente os recursos de Macau, maximizando-os para aliviar os encargos da população, o Governo deve tomar a iniciativa de reduzir os encargos decorrentes da epidemia, por exemplo, isentar os residentes do pagamento das tarifas de água e de electricidade durante três meses. Vai fazê-lo?

3. Segundo os resultados da avaliação realizada por alguns especialistas, a sociedade vai continuar a conviver com a epidemia, que já se espalhou nas regiões vizinhas, por isso, os riscos provenientes do exterior vão ser cada vez maiores. Como a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

estrutura económica de Macau não é diversificada, as micro e as PME são cada vez menos capazes de resistir aos riscos externos, portanto, segundo o Governo, vão ser aplicados mais esforços no apoio a estas empresas; e quanto às respectivas garantias, o Governo deve pensar nas medidas de concessão de apoio económico eficaz e directo, por exemplo, criar um “Fundo de combate aos riscos para as PME”, para reforçar a sua capacidade de resistência aos riscos, proporcionando-lhes, desse modo, uma protecção mais forte. Vai fazê-lo?

11 de Fevereiro 2022

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Song Pek Kei**